

## **A CULTURA POPULAR E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM GOIÁS\***

**Katiane dos Santos Costa**

*katianesantosc@gmail.com*

**Ana Márcia Silva**

*amarciasi@gmail.com*

**Michelle da Silva Flausino**

*michelle.flausino@gmail.com*

**Universidade Federal de Goiás (UFG)**

### **RESUMO**

Objetivou-se analisar como os conteúdos referentes à cultura popular estão sendo apresentados nos currículos dos cursos de Educação Física, bacharelado, modalidade presencial em Goiás (Brasil). Foram analisados os projetos políticos-pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES) de 17 cursos ofertados no Estado. Constatou-se a presença da cultura popular nesta formação profissional, contudo, de forma hierarquizada, dissolvida e subjugada pelos saberes científicos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*cultura popular; currículo; formação profissional.*

### **INTRODUÇÃO**

Nesta pesquisa analisou-se como a cultura popular e os conteúdos ligados a esta temática estão presentes nos currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física em Goiás, considerando que a atuação do bacharelado acontece, sobretudo, no campo informal, fora da escola, o que parece levar ao contato com diferentes manifestações em um país multicultural como o Brasil.

Foi utilizada a metodologia descritiva exploratória (GIL, 2008) e a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) e consistiu em investigar, registrar, analisar e interpretar os dados obtidos. A fonte primária da pesquisa foram os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos de bacharelado e, secundariamente, os textos que constam nos sites das instituições formadoras, a partir dos quais se analisou o conceito de currículo formal, as grades curriculares, as ementas e a bibliografia das disciplinas, além do perfil do egresso. Foram localizadas 17 instituições, sendo duas públicas e 15 privadas, porém, a análise foi feita em apenas cinco cursos que disponibilizavam o PPPs na íntegra e online. Utilizou-se para a busca o descritor específico 'cultura popular', bem como outros descritores complementares como 'folclore', 'jogos tradicionais', 'jogos folclóricos', 'danças populares' e 'animação sociocultural', utilizando o software NVivo10® como ferramenta de apoio.



\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que diz respeito à origem e à consolidação da Educação Física, são notórios os processos e transformações direcionados para a constituição do campo e a formação; destaca-se a criação da Resolução 03/87 que permitia modalidades além da licenciatura e os cursos de formação profissional que empreenderam reformulações curriculares, criando outras modalidades, tal como o bacharelado.

A tentativa de transformar a cultura popular em um tema a ser discutido na produção do conhecimento científico em Educação Física é algo recente, bem como sua distinção entre as modalidades bacharelado e licenciatura, além de cursos tecnológicos, que surgiram nos últimos anos (BAPTISTA *et al.*, 2015). A valorização dos temas referentes às culturas faz parte das mudanças que ocorrem na ciência contemporânea a partir dos anos de 1950-1960 (ORTIZ, 2002).

São de interesse da Educação Física as discussões sobre a cultura popular no campo científico, e, por sua vez, a valorização de saberes secundarizados pela ciência, como 'crendices', 'folclore' e 'artes circenses', entre outras expressões culturais que se relacionam com os saberes populares ligados às práticas corporais (GRANDO, 2003), ainda que por vezes marginalizados (SANTOMÉ, 1998 *apud* SBORQUIA; NEIRA 2008).

## ANÁLISE DOS DADOS

Foram encontrados 17 cursos na base de dados e-MEC, sendo dois em instituições públicas e 15 em instituições privadas. Destes, sete situam-se em Goiânia, dois em Rio Verde, e os demais nas cidades de Anápolis, Ceres, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Mineiros, Piracanjuba e Trindade. A maior parte destes cursos foi criada na primeira década deste século, sendo o curso da Universidade de Rio Verde (UniRV) o mais antigo (1998), e o da Faculdade de Piracanjuba (FAP) o mais recente (2016).

Nos dados disponíveis online se identificou a predominância da carga horária de 3.200 horas, o que está de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7/2004, a qual instituiu diretrizes curriculares de funcionamento de cursos superiores em Educação Física. Identificou-se, contudo, algumas dissonâncias, como é o caso do curso do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMS), com carga horária de 7.704 horas somente para bacharelado, o que pode ser um equívoco de informação na página web da instituição; bem como o curso da Universidade Federal de Goiás (UFG) em Jataí, com um currículo de 2.400 horas, o que se mostra irregular perante a legislação vigente.

Observou-se no perfil do egresso a futura atuação em áreas como lazer, recreação, saúde, treinamento esportivo, condicionamento físico e, também, reabilitação, atendendo a crescente e diversificada demanda do mercado consumidor relacionado a um corpo saudável (BAPTISTA, 2013).

Analisando os dados, verificou-se que a presença da cultura popular – pequena, ocorre principalmente na forma de disciplinas optativas. Além disso, o descritor 'cultura popular', analisado com apoio do NVivo10®, aparece apenas em 109º lugar entre os termos mais frequentes nos cinco PPPs analisados, atrás de termos como lazer, ginástica e esporte. Tal resultado reforça a ideia de Neira e Nunes (2011) de que o bacharelado segue o paradigma da padronização dos corpos, produzindo uma cultura única, na qual a diferença contida na cultura popular é secundarizada.

O descritor 'cultura popular' foi encontrado nas bibliografias básicas e complementares das instituições públicas; das três instituições privadas somente uma apresentou o termo, no conteúdo programático e na ementa das disciplinas da mesma. Os dados a partir deste termo aparecem na bibliografia básica da UFG de Goiânia, nas disciplinas de Introdução aos Estudos do Lazer, em Pesquisa e Ensino em Dança e na bibliografia complementar em Fundamentos Sócio Pedagógicos das Lutas. O curso na UFG de Jataí segue a mesma linha no componente curricular Introdução ao Estudo do Lazer.

Já nas ementas das disciplinas o descritor 'cultura popular' foi encontrado nas disciplinas de Handebol e Basquetebol da UNIVERSO, onde, segundo a ementa do curso, objetiva-se desenvolver habilidades de seleção e sistematização de diferentes jogos da cultura popular para desenvolver o trabalho tático. Bem como no programa das disciplinas de Sociologia Aplicada, onde se explicita trabalhar a essência das culturas



humanas, entre elas a cultura popular; e na disciplina de Atletismo, com a intenção de trabalhar elementos e sistematização de diferentes movimentos da cultura popular.

Por não desconsiderar que o conceito de cultura popular é de difícil definição, utilizou-se outros descritores, como já mencionado. O termo jogo, por exemplo, é referenciado assim nos documentos: jogos tradicionais, jogos folclóricos, jogos coletivos, podendo ser considerado popular uma vez que é comum em várias regiões do Brasil. Dentre as várias formas de expressão corporal que são de interesse da Educação Física e as práticas ligadas à cultura popular, a capoeira figura como um importante elemento de exemplificação da transcendência e mobilidade da cultura, pois tanto se configura como parte de uma constituição histórica antropológica da cultura brasileira, como também um objeto de apropriação do mercado, levada para academias de ginástica para atender a uma demanda que se apropria e ressignifica as práticas populares em espaços diferentes de onde foram originadas (SILVA; FALCÃO; DIAS, 2012).

A configuração mais comum com que a cultura popular adentra nos currículos é por vias fragmentadas e invisibilidades em uma comum associação da mesma com o termo 'folclore'. Ao encontrar conteúdos da cultura popular dissolvidos é possível afirmar que práticas de determinados grupos também são diluídas com supremacia dos saberes denominados científicos e, com tal movimento, homogeneizadas, desconsiderando a multiculturalidade parte do sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que é possível identificar uma baixa presença da temática cultura popular na formação de bacharéis em Educação Física em Goiás. Onde está presente, a análise indicou que os conhecimentos são tratados de forma hierarquizada, dissolvida e subjugada pelos saberes científicos, talvez, por tal componente não se enquadrar facilmente na lógica do mercado. Esta reflexão suscita a percepção de que as diferenças e os saberes populares não estão sendo abordados como poderiam ou aparecem apenas em datas comemorativas ou festas, desconsiderando todo o potencial existente em suas mais variadas manifestações tanto no que diz respeito ao seu conhecimento, quanto de aplicação nas práticas corporais e à Educação Física como um todo.

## THE POPULAR CULTURE AND PROFESSIONAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION IN GOIÁS

### ABSTRACT

*We aimed to analyze how the contents referring to popular culture are being presented in the curriculum of the Physical Education courses, bachelor degree mode, classroom mode in Goiás (Brazil). Was analyzed of the political-pedagogical projects of the Institutions of Higher Education (HEI) of 17 courses offered in the State. It was verified the presence of the popular culture in this professional formation, however, of hierarchical form, dissolved and subjugated by scientific knowledge.*

**KEYWORDS:** *popular culture; curriculum; professional formation.*

## LA CULTURA POPULAR Y LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN GOIÁS

### RESUMEN

*Objetivamos analizar como los contenidos referentes a la cultura popular están siendo presentados y trabajados en los currículos de los cursos de Educación Física, bachillerato, modalidad presencial en Goiás (Brasil). Se analizaron los proyectos político-pedagógicos de las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) de 17 cursos ofrecidos en la provincia. Se constató la presencia de la cultura popular en esta formación profesional, sin embargo, de forma jerarquizada, disuelta y subyugada por los saberes científicos.*

**PALABRAS CLAVES:** *cultura popular; plan de estudios; formación profesional.*



## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, T. J. R. *et al.* *Educação do corpo: produção e reprodução*. Curitiba: Appris 2013.
- BAPTISTA, T. J. R. *et al.* Perfil atual da formação profissional em Educação Física no Brasil in: SILVA, A. M.; MOLINA BEDOYA V. *Formación profesional em Educación Física em América Latina: encuentros, diversidades y desafios*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.p.55-94.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANDO, B. S. Corpo educação: relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 15, n. 20-21, p. 201-209, mar./dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/918/4150>>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892011000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300010)>. Acesso em: 21 jul. 2016.
- ORTIZ, R. As ciências sociais e a cultura. *Tempo social*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-32, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702002000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702002000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 21 jul. 2016.
- SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 20, n. 31, p. 79-98, dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p79/12957>>. Acesso em: 23 jun. 2016.
- SILVA, R. de L.; FALCÃO, J. L. C.; DIAS, C. G. Discursos sobre a tradicionalidade da capoeira angola: a influência e o papel dos capoeiristas. *Cultures-Kairós: Revue d'Anthropologie des Pratiques Corporelles et des Arts Vivants*, Paris, n. 1, dez. 2012. Disponível em: <<http://revues.mshparisnord.org/cultureskairos/index.php?id=489>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

